

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUÁ  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## SITUAÇÃO DEFINIDA

Desde a publicação das cartas de Mr. Joseph Galtier no jornal francez o «Temps», a situação politica do nosso paiz, está claramente definida e não admite a menor duvida.

As declarações feitas pelo actual presidente do conselho e depois as do chefe de Estado ao jornalista francez, enviado especial do «Temps», são concludentes e, na realidade, só vieram confirmar o que está bem á vista de todos, isto é, que se o governo estava governando o paiz em dictadura e em dictadura o continuará a administrar até quando bem o entender.

Esta é a verdade dos factos; nem mais nem menos; e todo esse ruido, todo esse espanto, todas essas apreciações feitas em volta de acontecimento tão excepcional, não a destroem por certo.

A situação acha-se bem definida; não póde ser mais clara, nem posta em evidencia com maior desprendimento.

«O meu programma, declara o Sr. João Franco na sua «interview» com o jornalista francez, é simples. Permanecerei no poder dezoito mezes ou dous annos. Farei as eleições quando entender, d'aqui a um anno. Terei maioria. Em seguida farei uma lei eleitoral liberal, diversa da que existe e da qual me servirei. Finalmente, quando tiver installado no meu paiz o regimen parlamentar, o verdadeiro systema representativo, retirar-me-hei. Em summa, terminarei por onde queria começar.»

Se pudesse haver quem julgasse exageradas estas declarações, como filhas apenas d'um animo impulsivo, esse julgamento tornar-se-hia ephemero, depois que o chefe do Estado disse ao mesmo jornalista:

«João Franco foi o homem

que eu desejava e sobre o qual lançára já ha muito tempo, as minhas vistas. Por isso o chamei no momento opportuno.

Estavos plenamente d'accordo; trabalhemos juntos e, ao contrario das intenções que me attribueis, quero mantel-o porque estou muito contente com elle. Isto vae muito bem e assim durará, porque é preciso que dure para interesse do paiz.

Faremos eleições no momento que julgarmos opportuno, sem obedecer a intimações, a empraçamentos e teremos maioria, porque o paiz approvará a politica de João Franco.»

Disse mais o chefe do Estado a Mr. Joseph Galtier:

«Conheço bem, ha já 18 annos o meu taboleiro eleitoral. Portugal tem necessidade de sosiego. Trabalha e pede que sejam garantidas a paz e a ordem. Não tenho d'isso a menor duvida e vejo que, por toda a parte o meu povo está commigo e que, quando fizermos eleições teremos forte maioria. Então será restabelecida a normalidade.

O remedio adoptado foi extraordinario; mas julguei-o indispensavel, porque a situação era extraordinaria tambem. Quando já não tiver razão de ser a sua applicação, nem por um instante esquecerei os meus deveres para com a corôa e para com o meu querido paiz.»

Mais claro com certeza não se póde ser. O constitucionalismo deixou de subsistir e teremos a dictadura, portanto, até quando se julgar necessario. As declarações do chefe do Estado conjugam-se perfeitamente com as do presidente do conselho. Abster-nos-hemos de commentarios. Nas circumstancias em que se encontra o paiz em que a crise financeira se colliga com a crise politica, e em que os partidos, depois de esphacelados pelas ambições e divergencias internas,

deixam de ter força propria, o povo que trabalha, que paga todos os erros, que é o bode expiatorio das insanias dos dirigentes, acabou de cruzar os braços e por . . . . . esperar os acontecimentos.

E' a sua philosophia:

Não nos confundamos. A affirmação de que cada povo tem governo que quer ou que merece, ainda não deixou de ser uma verdade, que para muitos se tornou até um axioma.

Bem sabemos que ha espiritos saos, justos e rectos, aos quaes dóe e magôa este descalabro das boas normas administrativas; este rasgar constante da Carta constitucional; este malbaratamento dos grandes principios liberaes; mas poderão acaso pôr um travão a essa vertigem que vae arrastando o paiz por uma situação realmente anormal e extraordinaria?

Não é a nós que compete responder. O que vemos e o que está perfeitamente claro é que a situação actual não póde estar mais bem definida.

Se resta ainda alguma duvida, as declarações a que acima alludimos, bastarão para a dissipar e por completo.

## POLITICA

E' tal o estado de agitação politica causado pelas declarações feitas pelo chefe do Estado e Presidente do Conselho de Ministros ao enviado do jornal francez o «Temps» a Lisboa, que se tornou o assumpto de todas as conversações, ainda mesmo nas terras de somenos importancia.

Não é nosso intento distinguir-nos em informações politicas; mas não podemos deixar de registar com tristeza, os acontecimentos que não são de molde a tranquilisar.

A resolução tomada pelo nobre Conselheiro Augusto José da Cunha, que é incontestavelmente um dos politicos mais considerados no nosso

paiz, faz prevêr acontecimentos sequentes que confrangem o coração dos monarchicos convictos!

Oxalá que a nossa prophécia se não realice; mas receiamos graves complicações e até lamentamos que o chefe do Estado escolhesse o Sr. João Franco para desempenhar um papel tão odioso e contrario ao idealismo do seu coração.

Sê n'este humilde semanario temos manifestado desagrado pela politica ultimamente seguida pelo Sr. João Franco, é todavia certo que lhe reconhecemos qualidades que merecem a nossa inteira admiração.

Será melhor parar, Sr. Conselheiro! . . . Se ha quem queira ir mais longe, que vá; mas V. Ex.<sup>a</sup> fique e volte a seguir a sua politica liberal, que é com ella que V. Ex.<sup>a</sup> ha de reconquistar as sympathias que perdeu, pelo seu desmando de ideias.

## NOTICIARIO

Foi passar uns dias a Lisboa com sua Ex.<sup>ma</sup> filha D. Sophia o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

×

De visita a sua presada mãe tem estado n'esta Villa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Amelia d'Almeida Lopes.

×

No domingo ultimo estiveram n'esta Villa, de visita á Ex.<sup>ma</sup> Esposa do nosso amigo Jardim, digno escrivão de direito n'esta comarca, as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Hygina Augusta Paiva de Faria, D. Eliza Mendes Carneiro, D. Alzira Ferreira Simões Baião, D. Carolina Faria e D. Amelia da Cruz Silveira, que nos deram a honra da visita á nossa fabrica do pão de ló, do qual fizeram uma abundante requisição.

×

De passagem para Lisboa estiveram n'esta Villa na terça feira ultima, descansando algumas horas em casa do nosso amigo José Teixeira d'Aratijo, as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Olimpia Ferreira de Carvalho e D. Luz Ferreira de Carvalho.

×

Regressando de Pedrogam Grande a Lisboa, passou n'esta Villa o



Biblioteca Nacional do PORTO



No entanto, embora lenta, a acção será prolongada e incontestavelmente util. sobretudo se a applicação d'aquelles elementos fertilisantes for apoiada com uma adubação complementar na primavera de dous kilos de nitrato de soda por are, quando começa a desenvolver-se a rebentação. As escórias de dephosphoração são sobretudo vantajosamente utilizadas nos terrenos ricos de humus.

Se o pomicultor não quer recorrer áquelles adubos, tem então outro remédio á mão, que consiste no seguinte: Extrahir o solo infertil que se acha na proximidade das raizes e substituí-lo por outro que contenha os elementos de fertilidade exigidos. É o que se chama na sciencia agrícola corrigir um terreno. Este trabalho deve ser feito no inverno. A operação consiste em abrir, a distancia de um metro de cada arvore, uma cova de 80 centímetros de profundidade e um metro de largura e substituir a terra extrahida por outra melhor. É um trabalho que só acarreta a despeza da mão d'obra. As pequenas raizes, em contacto directo com a terra fértil, encontram um meio favoravel ao seu desenvolvimento, não tardando a imprimir vigor á arvore, fornecendo-lhe os elementos de que necessita para se tornar robusta e fértil.

Lá fóra, especialmente em França, Alemanha e Italia, é este um meio que se está applicando constantemente para salvar uma plantação de arvores fructíferas executada em más condições. Convém igualmente não pôr de parte por completo a estrumeação bem feita, pois corrigir um terreno e adubá-lo, é o que se chama ouro sobre azul. Dando estas noções sobre a cultura das arvores fructíferas, entendemos que forneceremos a muitos dos nossos leitores um meio para valorizar e salvar os seus pomares que, embora não pareça, são uma riqueza.

**No Celeste Imperio**

Um assassinato politico, rebellião militar, justiça sumaria

O correio do Extremo Oriente annuncia que a 6 de Julho, Le Ngan-Ming, Governador da provincia de Nghanoi, quando assistia aos exercicios da guarda de segurança publica, fóra assassinado a tiros de revolver por Sin Sie Ling, vice-director da policia provincial que, contumazmente a disparar, ainda matou tres mandarins e dois agentes de segurança que acompanhavam o Governador.

O assassino, que foi preso immediatamente, teve a cabeça cortada por ordem do vice-rei de Nankin e do seu cadaver, um official arrancou o coração que queimou, fazendo um sacrificio ritual perante o féretro do Governador assassinado.

No dia seguinte, quando se procedia ao funeral d'aquelle elevado funcionario, revoltaram-se 160 soldados que immediatamente foram presos, processados, condemnados á morte e julgados.

D'“A União”.

—Foi bem vingada a morte do Governador! Mas que diabo! Pensávamos nós que a peste do revolver e quejandas ainda se não tivessem generalizado na patria de Confucio a ponto de, em pleno campo

de exercicio, chegarem a tirotear um Governador geral da respectiva região, talvez sem motivo bastante, como certamente succederá, porque o assassinato só é justo quando praticado em defeza propria.

O mundo marcha, não haja dúvida! E talvez para as pavorozas e sanguinolentas guerras de Zola e Goltz que, mais dia menos dia, promettem despovoar a terra!

Se ao menos escapasse alguém—um caçal por exemplo—para aternar a repovoar! Mas não, parece que nem isso, porque a actual especie humana—assim chamada por manifesto sarcasmo infunlo—está em parece estar condemnada a completa extincção eterna!

Amelida.

**Palavras anacyelicas**

— Aos curiosos —

- Mofra—Arfam;
Magro—Orgam;
Mairet—Teriam;
Mais—Siam;
Major—Rojam;
Malar—Ralam;
Mama—Amam;
Mamam—Mamam;
Manita—Atinam;
Manú—Uoan;
Marat—Taram;
Marata—Ataram.

**SECÇÃO RECREATIVA**

*Logographo*

- 1—Que ella é peixe muito fino 4.2. 5.10.11
Dizem-nos d'esta cidade; 1.8.3.11
Mas segundo este menino 7.6.9.2
Ninguem a quer na verdade. 4.6. 5.10.11
Porque enquanto esta assevera
Recuza aquell'outra austerá.

L. Malheiros.

*Em phrase*

- 2—Nota que a igreja em Roma é infeliz—1.1.1.
3—Tenho aversão unicamente ao detestavel—3.1.
4—A favor do criado ha mergulhia—1,2.
5—Falla e suspenle o pronome que é tolice—1.2.1.
6—A igreja suspende e aparta—1,2.

Ao meu amigo A. S. Gama

*Combinada*

- 7 — 1.ª mais «il», nome
2.ª mais «maro» nome
3.ª mais «oura» appellido
4.ª mais «lves» appellido.

A' distincta charadista L. Moret

*Em metamorphose*

- 8—Doido e surdo—“L. M.”.

Solcar.

Ao notavel charadista L. Malheiros

*Em phrase*

- 9—Em Cuba a mulher intergeição é territorio africano—1.2.1.
10—O adjectivo e o accuzado não existe—1.1.
11—O appellido que é appellido é prato—1.3.
12—A accuzada recluzá é mulher e desforra—1,2,2.

A. C. Agria.

- 13—Está alegre o animal que é fenda—1.2.
14—O peixe em Nabanga e na povoação hepanhola é rei—2.1,2

Laura Moret.

15—A A A A S S S S
R L L R A P P A
R X X R O R R O
A A A A A A A A

*Decifrações do n.º anterior*

- 1—Pombal; 2—Sodoma; 3—Caçarola; 4—Máxima; 5—Regenerador; 6—Bozalina; 7—Donnar; 8—Minhoca; 9—Canario; 10—Loanda; 11—Molata; 12—Chavelho; 13—Prologo; 14—Pescado; 15—Doar; 16—Onde está o homem está o perigo; 17—Minha-Minho; 18—

R A R O M A M A
A M A R A L U M
R A M A M U L A
O R A R A M A M

—O sr. Solcar decifrou os numeros 1, de 3 a 11, e metade do numero 18. O sr. L. Malheiros de 1 a 3 e de 9 a 16. D. Laura Moret de 3 a 18. E o sr. Tacos de 1 a 3, de 10 a 17 e metade de 18.

**ANNUNCIOS**

**JOÃO CUNHA**—Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal, parreiras e mais legradouros Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiró dos Vinhos.

**Vende-se um cofre de ferro moliavel,**

com segredos, em segunda mão. Quem pretender dirija-se a

Manuel David Fontes

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**TRIPA NOVA**

**PIMENTÃO FLOR**

Qualidade especial para carnes

**MANTEIGA NANDUFE**

A mais fina das manteigas

**SABÃO ROZA E AZUL**

1.ª qualidade

Grande deposito para revenda a preços limitatissimi nos

**CENTRO COMMERCIAL—MANUEL LOPES BRUNO**

**VENDE-SE**

**uma propriedade na PONTE DE S. SIMÃO**

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

Bello local para uma fabrica.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes—**M. J. M.**

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo e Tribunal do Commercio d'Alvaiazete, correm seus termos uma acção commercial por letra a requerimento de José Mendes, casado, negociante, dos Cabaços, freguezia de São Pedro do Rego da Murta, contra Joaquim Antunes da Silva Carvalho e mulher, moradores no lugar de Janalvo, freguezia d'Aréga, d'esta Comarca, mas elle actualmente residente em parte incerta na cidade de Lisboa, e pela qual acção o auctor pretende que os réus sejam condemnados a pagar-lhe trinta mil reis, resto de maior quantia, juros e custas. E como o réu esteja ausente em parte incerta, correm editos pelo referido processo, citando-o para no prazo de dez dias a contar passados trinta depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, impugnar o pedido, sob pena da acção proseguir á revelia, nos termos do Decreto de 29 de maio do corrente anno.

Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei. O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão do 2.º officio

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**Editos de 30 dias**

(2.ª ANNUNCIO)

Pelo Juizo de direito de Figueiró dos Vinhos e cartório do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», intimando João Alves dos Santos, da Castanheira de Pera, mas actualmente residente em parte incerta, para, querendo, oppór, no prazo legal, embargos ao arresto feito a todos os bens que possui n'esta comarca, a requerimento de Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, para segurança da quantia de cento e cincoenta e quatro mil cento e sessenta reis.

Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1907.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito João Ribeiro.



**POLYORAS DO ESTADO**

— VENDE —

**Manuel G. Santos**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**PALHA ENFARDADA**

VENDE

**Manuel G. Santos**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CASA GODINHO**  
SUCCESSOR  
**MANUEL G. SANTOS**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ARTIGOS D'INVEERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar lugar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviam-se amostras gratis a quem se dignar pedi-las.

**Brindes** valiosos a todos os Ex.<sup>mas</sup> Freguezes.

### HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

**João Pedro Godinho**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Nota.**—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Aracjo.

### CANTEIRO

**Manuel de Freitas**, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

### HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOAO LUIZ JUNIOR**  
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acieo.

### PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

### DEPOSITO DE TABACOS

E

### PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos nos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de seguros «Tagus».

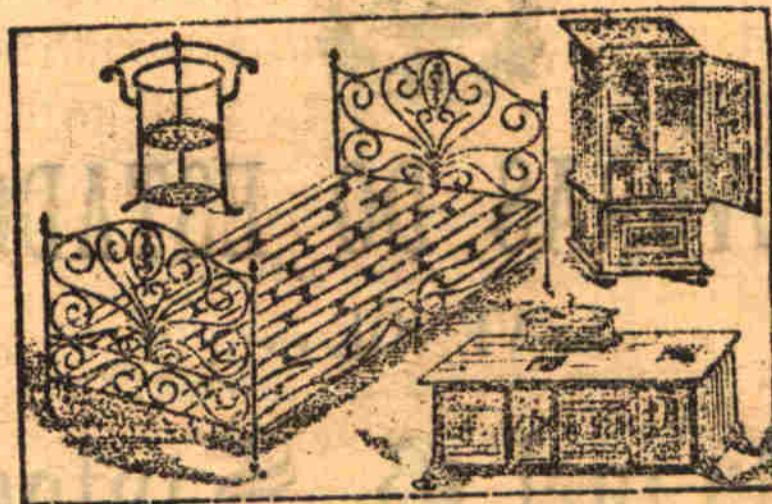
*José Manuel Godinho.*

**NA LOJA**  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000.** ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armores (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

**NOTA.**—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

### HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800 réis** por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200 réis**.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

**PEDROGAM GRANDE**

**Grande deposito de adubos chimicos**

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de *Julio Diniz*

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 20 magnificas agiarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzevriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adecado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

**A EDITORA**

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144